

# MENSAGEM NO DIA DA FUNDAÇÃO (16 DE JULHO DE 2022)

## Sonhar com Deus para uma Congregação enraizada em Cristo e ousada em missão

Caros irmãos:

1. Estamos a dois anos do 175º aniversário da fundação da nossa amada Congregação. Ao recordar com gratidão o evento fundador, convido-vos a usar os vossos dons imaginativos para vos aproximar do eu interior de António Maria Claret naquele feliz dia 16 de Julho de 1849 em Vic, Espanha. Creio que é uma forma segura de captar o espírito do último Capítulo Geral e o sonho para a Congregação no nosso tempo. Neste dia, levanto o meu coração ao Senhor em gratidão, pensando em quanto amor e bondade o Senhor derramou no mundo através dos nossos irmãos no passado e no presente. De facto, tudo começou com o Sonho de Deus, que o nosso Fundador fez seu no seu tempo.

### O SONHO DE DEUS NA VIDA DO CLARET

2. O jovem Claret cresceu com muitos sonhos que o seu ambiente sócio-cultural implantou nele. A sua paixão pelo design têxtil sustentada pelas suas memórias de infância de tecelagem na fábrica da sua família e os sonhos do seu pai de um futuro próspero para o negócio familiar moldaram o seu sonho humano. O projecto para alcançar esse sonho foi o estudo das técnicas de fabrico em Barcelona e o seu empenho na formação nelas. Contudo, isto era apenas formação para o projecto maior que Deus tinha em mente para a Claret. O pequeno sonho do jovem Claret abriu-se ao sonho maior de Deus para ele. A nossa Congregação, que envolve a vida de cada claretiano hoje, tem as suas raízes nesse sonho que Deus implantou no coração de Claret. Precisamos de regressar a essa fonte sempre que quisermos renovar e reavivar o carisma da Congregação em cada época e em cada cultura.
3. É através do entrelaçamento de muitas vidas que o Senhor desdobra os seus planos para os seres humanos na história. Para isso, Deus escolhe pessoas e dota-as do mesmo espírito (carisma) para perseguir um objectivo comum (missão). Os cinco Co-Fundadores da nossa Congregação tinham personalidades únicas com uma história pessoal única, mas receberam o mesmo espírito para caminharem juntos seguindo o mesmo sonho que Deus implantou em Claret. A sua viagem comum seguiu o mesmo padrão que o próprio Jesus iniciou com os doze discípulos, que a Igreja primitiva fez sua ao partilhar a vida em conjunto e ao ser enviada para proclamar a Boa Nova (cf. CC 4).
4. Em breve celebraremos o bicentenário do nascimento do mais novo dos Co-fundadores, o Pe. Jaime Clotet, no dia 24 de Julho. Nascido em Manresa numa família religiosa, entrou no seminário de Vic e foi ordenado sacerdote da diocese. O bispo de Vic, vendo o seu zelo missionário, propôs ao jovem P. Jaime juntar-se à Claret para fazer parte do seu novo projecto missionário a 16 de Julho de 1849. Na nova comunidade missionária, o P. Jaime encontrou uma intensa vida espiritual, comunitária e apostólica que o formou para ser um apóstolo e místico profundamente enraizado em Cristo. Era ousado, dedicando-se à catequese dos surdos, à formação dos irmãos e a vários serviços internos da comunidade. No Servo de Deus Jaime Clotet encontramos um excelente modelo de missionário claretiano, um companheiro fiel do Fundador, um missionário incansável que amou e viveu para a nossa amada Congregação com grande alegria. Celebraremos o bicentenário do seu nascimento com gratidão a Deus pelo testemunho de uma vida vivida para realizar o Sonho de Deus para a Congregação.

## O SONHO DE DEUS PARA A CONGREGAÇÃO NO NOSSO TEMPO

5. Temos utilizado frequentemente o termo "Sonho" após o 26º Capítulo Geral e cada um dos Organismos Maiores tem vindo a elaborar os seus respectivos sonhos à luz do Sonho Congregacional. Precisamos de compreender o termo no seu sentido bíblico, que indica a direcção que Deus dá aos humanos através de sonhos e visões em momentos importantes da história da salvação, culminando no evento de Jesus<sup>1</sup>. A iniciativa divina e a colaboração humana conduzem a história para a plenitude (pleroma) em Cristo (cf. Col 3, 19-21). Fazemos parte deste fluxo da história com o dom do nosso carisma entrelaçado com outros dons e carismas para a construção da Igreja, o corpo místico de Cristo (cf. 1 Cor 12; Ef 4,12-16).
6. No início da nossa Congregação, o nosso Fundador descreveu magistralmente o seu Sonho para um filho do Coração de Maria como "um homem em chamas com caridade e em chamas onde quer que vá..." (cf. Aut 494; CC 9). Esta definição de missionário continua a convidar-nos a sermos missionários enraizados em Cristo e ousados na missão. O Sonho Congregacional articulado no XXVI Capítulo Geral (cf. QC 43) é a realização do sonho de Claret para o nosso tempo em fidelidade ao nosso carisma. A história claretiana tem sido o desenrolar deste sonho em todos os contextos e épocas que ele imaginou ao escrever ao Núncio pouco depois da fundação, "o meu espírito estende-se a todo o mundo"<sup>2</sup>.
7. O Sonho Congregacional permanecerá uma mera ilusão, a menos que o façamos nosso a nível de cada claretiano, de cada comunidade, de todos os Organismos Maiores e da Congregação em geral, através de desenhos e compromissos apropriados. É aqui que se realiza a bela orquestração da colaboração divino-humana, fazendo das nossas vidas uma bela sinfonia do amor de Deus pelo mundo. Vale a pena perguntarmo-nos depois de reflectir sobre o Sonho Congregacional:

*Qual seria para mim o Sonho de Deus na minha vida e ministério actuais à luz do Sonho Congregacional?  
O que seria o sonho de Deus para a minha comunidade à luz do sonho do Organismo Maior?*

## O SONHO E A REALIDADE DOS NOSSOS PECADOS E LIMITAÇÕES

8. A articulação do Sonho Congregacional para o nosso tempo é apenas um ponto de partida, pois a tarefa ainda tem de ser feita por cada missionário e cada comunidade para caminhar em direcção a esse sonho. A vida do nosso Fundador e a história da Congregação recordam-nos as dificuldades, perseguições e mesmo o martírio pela causa de Cristo. Também precisamos de contar com os nossos próprios pecados, desejos e medos que nos possam impedir de cumprir os nossos compromissos.
9. O potencial de cada um de nós para caminhar com Deus e realizar o sonho de Deus para a Congregação dá-nos razões de esperança no meio de provações e tribulações. Do mesmo modo, também precisamos de reconhecer e lidar criativamente com a nossa capacidade de ferir os outros e criar o inferno para si e para os outros quando o fogo do amor de Deus é substituído pela fúria do ódio, desconfiança e competição. Os vírus espirituais que infectam e distorcem as mentes e corações dos missionários (por exemplo, egoísmo, preguiça espiritual, clericalismo, mundanismo espiritual, individualismo, pessimismo...<sup>3</sup>) podem distorcer a nossa visão dos outros e do mundo, ferindo o companheirismo e prejudicando os apostolados.

---

<sup>1</sup> Usamos o termo *Sonhar* para denotar o seu significado mais profundo tal como usado pelo Papa Francisco e para o distinguir dos *Sonhos* que se referem a imaginações fantásticas no nosso sono ou fantasias desejosas de um sonhador acordado.

<sup>2</sup> Carta ao Nuncio Brunelli (Itália) a 12 de Agosto de 1849.

<sup>3</sup> O Papa Francisco enumera alguns deles na *Evangelii Gaudium*, 76-109.

10. É interessante notar como Claret admirava cada membro da sua comunidade apostólica em Cuba<sup>4</sup> que se assemelhava à comunidade cristã primitiva e como pregavam missões em toda a sua vasta diocese. Podemos vislumbrar um estilo sinodal na forma como Claret organizou a vida e missão da equipa missionária como arcebispo de Santiago de Cuba. Se cultivássemos esta mentalidade de apreço do nosso Fundador, as nossas comunidades seriam como uma "colmeia" apostólica de missionários<sup>5</sup>. Tal sinodalidade é condição sine qua non para realizar o Sonho de Deus para a Congregação.

## **O CAMINHO SINODAL, ANTÍDOTO PARA MUITOS MALES DA IGREJA E DA CONGREGAÇÃO**

11. "Caminhando juntos, ouvindo-nos uns aos outros e ao Espírito Santo" está no centro da viagem sinodal que o Papa Francisco convida toda a Igreja a abraçar. A nossa Congregação abraçou-a de todo o coração, pois o Espírito já nos tem preparado para percorrer esse caminho através da preparação e celebração do XXVI Capítulo Geral. Agradeço ao Senhor e admiro o zelo e empenho da maioria dos nossos missionários. As nossas comunidades onde os nossos irmãos gostam de fraternidade e respeito mútuo trabalham em conjunto para a missão comum da comunidade com uma energia incrível. Conheci pessoas que falam muito bem do testemunho dos nossos irmãos e da beleza das suas comunidades interculturais, que os edificam. Estas comunidades desenvolveram a capacidade de trabalhar em equipa, abraçando diferenças, negociando conflitos, complementando-se e apoiando-se mutuamente com os dons únicos de cada um, e visionando e levando a cabo a nossa missão em conjunto.
12. Um dos desafios que eu destacaria como afectando mais seriamente a vitalidade missionária de muitas das nossas comunidades é a dificuldade de trabalhar em conjunto de uma forma sinodal. Encontrámos situações relacionais em comunidades que causaram sérios danos e sofrimento indevido a indivíduos e à comunidade da missão, tragédias que poderiam ter sido evitadas se tivesse havido conversas honestas e diálogo fraterno no local. Quantas oportunidades de graça e crescimento se perderam nas missões porque não conseguimos planear e trabalhar juntos para o bem da missão! Quantas vezes os nossos irmãos encontraram situações autodestrutivas porque se recusaram a aceitar feedback ou porque os seus irmãos não deram atempadamente correcções fraternais! Embora as diferenças, tensões e conflitos nas comunidades sejam naturais e tenham um potencial produtivo em si, evitá-los ou uma gestão inadequada dos mesmos abre a porta ao diabo da divisão e a vários tipos de abusos (sexuais, financeiros e de poder) para encontrar espaço na nossa vida e missão.
13. Nos nossos tempos desafiantes, é vital aprender a arte das conversas honestas, do diálogo, do discernimento comunitário, da construção de consensos e caminhar juntos como peregrinos na direcção que o Senhor indica através dos sinais dos tempos. Com o Papa Francisco também nós afirmamos que "é precisamente este caminho de sinodalidade que Deus espera da Igreja do terceiro milénio"<sup>6</sup>. Cultivemos portanto uma espiritualidade sinodal e abramo-nos a uma conversão sinodal a fim de acolher as mudanças necessárias na nossa maneira de trabalhar em conjunto e de nos escutarmos uns aos outros e ao Espírito Santo.

## **VAMOS VIAJAR JUNTOS**

14. Uma viagem peregrina ao serviço do Sonho de Deus é significativa e alegre quando é realizada com outros, enfrentando dificuldades em conjunto, com uma bagagem mínima para transportar e uma vontade de seguir em frente. A autêntica viagem sinodal exige que estejamos enraizados em Cristo e ousados na missão. O nosso Fundador e Co-Fundadores eram ágeis e disponíveis

---

<sup>4</sup> cf. António Maria Claret, Autobiografia 606-613.

<sup>5</sup> *Ibid*, Nº 608.

<sup>6</sup> Discurso do Papa Francisco em 15 de Outubro de 2015.

para a missão porque os seus corações estavam enraizados em Cristo, as suas mentes concentradas na Sua missão, os seus pés livres para se deslocarem para onde Ele os queria, e as suas mãos prontas para servir o Seu povo. Façamos nossa a sua mística missionária e vivifiquemos hoje o espírito fundador. Confiemos a nossa viagem à nossa Mãe abençoada que acompanha os seus filhos e os acarinha no seu coração imaculado como fez com o seu filho Jesus e o nosso Fundador Santo António Maria Claret. Desejo-vos a todos um alegre Dia da Fundação!

**P. Mathew Vattamattam, CMF**

Superior Geral

16 de Julho de 2022